



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE DIREITO**

**ESTADO DA ARTE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS
NA CONTEMPORANEIDADE**

JAIRO ALVES NOBREGA

**SOUSA - PB
2016**

JAIRO ALVES NOBREGA

**ESTADO DA ARTE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS
NA CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Unidade Acadêmica de Direito e ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sousa-PB. Para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Profº. Orientador: Me. Luan Gomes dos Santos de Oliveira.

**SOUSA – PB
2016**

JAIRO ALVES NOBREGA

**ESTADO DA ARTE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS NA
CONTEMPORANEIDADE**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Serviço Social do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Sousa.

Monografia aprovada em 28/04/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Luan Gomes dos Santos Oliveira
Orientador

Prof^ª. Palloma Maria Gomes Jácome
Examinadora

Assistente Social Consuelo Barreto Martins de Mello
Examinadora

SOUSA – PB 28/04/2016

*Dedico esse trabalho ao meu avô (pai de criação) **João Josias da Nobrega** “in memoriam”. Agradeço por ter sido o pai presente em minha vida, por ter me ensinado tanto, de sempre acreditar em minha pessoa, infelizmente gostaria que estivesse aqui para juntos compartilharmos a alegria de uma batalha árdua, mas que acredito que não cessara por aqui agradeço do fundo do meu coração.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua infinita misericórdia, de ser sempre minha força para caminhar ao longo desses anos, de ser sempre o meu refugio e fortaleza, de renovar minhas forças todos os dias.

À minha esposa Emanuely por ser meu braço direito ao longo desses anos, e agradeço por sempre acreditar na minha pessoa, me dando incentivo para continuar nessa batalha, esse trabalho também é fruto seu.

À minha mãe Nezite (avó) por também acreditar e sempre me incentivar na busca desse sonho.

Agradeço a minha sogra Elisabeth por sempre me apoiar nessa batalha e ser sem duvidas minha segunda mãe.

À meus tios José Noberto, Jailson, pela força que vocês me deram ao longo desses anos, por esta sempre me ajudando quando precisava.

À minha Tia Maria do Socorro por ser meu suporte ao longo desses anos como também meu segundo Tio Itaiguara, e minha Tia Nenza, foram vocês que me deram um grande suporte quando necessitava, sem duvidas era minha segunda casa.

Ao querido professor orientador Luan Gomes dos Santos Oliveira pela paciência e pelo incentivo e sempre nós dar força para seguir em frente e de muitas vezes ser não só um professor, mas sim um grande amigo de esta lá para ouvir nossos relatos de vida e ainda ser conselheiro, esse trabalho sem dúvidas é fruto do seu esforço também.

“Se houve um dia na vida em que a liberdade parecia um lindo sonho, virá também o dia em que toda a experiência sofrida no passado parecerá um mero pesadelo”.

Viktor Frankl.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABQV – Associação Brasileira de Qualidade de Vida

APA - American Psychological Association

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNI – Política Nacional do Idoso

RESUMO

Este trabalho apresentou como proposta de análise uma discussão sobre o envelhecimento, onde objetivou a influência da qualidade de vida dos idosos no âmbito do seu envelhecimento. O estudo traz a metodologia da pesquisa bibliográfica e em seguida a realização da pesquisa exploratória. Para tanto serviu de embasamento teórico ideias do psiquiatra Viktor Frankl, onde usou um método conhecido como logoterapia, onde explora o sentido existencial do indivíduo, Frei Antônio Moser que enfatiza sobre o envelhecimento e a qualidade de vida dos idosos. Atualmente, pode se observar um grande avanço em debates sobre a velhice, como também sobre as condições que são vivenciadas nesta fase da vida, o que inclusive tem contribuído para o avanço nos mecanismos de defesa e proteção, que são projetados para este segmento. Buscando sempre a melhoria na qualidade de vida destes indivíduos, e a busca pela garantia da autonomia e do seu bem estar social. É nesta perspectiva que este trabalho foi organizado, tendo em vista que projetou contribuições no sentido de identificar uma melhor compreensão para as condições de vida do segmento da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Qualidade de Vida na velhice.

ABSTRACT

This work presented as analysis proposed a discussion on aging, which aimed to influence the quality of life of the elderly in the context of aging. We used the methodology of literature and then was the exploratory research also performed. For that served as the theoretical basis psychiatrist ideas Viktor Frankl, where he used a method known as logotherapy, which explores the existential sense of the individual, Frei Antonio Moser emphasizes that on aging and quality of life of older people. Currently, you can see a major breakthrough in debates about old age, but also on the conditions that are experienced in this stage of life, which has even contributed to the advance in the defense and protection mechanisms that are designed for this segment. Always seeking to improve the quality of life of these individuals, and the pursuit of ensuring the independence and its welfare. It is in this perspective that this work was organized, given that contributions designed to identify a better understanding for the living conditions of the elderly segment.

KEYWORDS: Aging. Quality of life in old age.

LISTA DE TABELAS

Imagem1. O Idoso, Foto: Emerson Marvin, fevereiro de 2015, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS-Sousa-PB.	12
Imagem2. A Velhice, Foto: Emerson Marvin, fevereiro de 2015, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS Sousa-PB.....	19
Imagem 3. Envelhecimento, Foto: Emerson Marvin, fevereiro de 2015, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS-Sousa-PB.....	23
Imagem 4. A Longevidade, Foto: Emerson Marvin, fevereiro de 2015, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS-Sousa-PB.....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. QUADRO ANALÍTICO DAS CONDIÇÕES SOCIO-DEMOGRÁFICAS SOBRE A CONDIÇÃO DE ENVELHECIMENTO	12
2.1 O Contexto Sócio Demográfico do Envelhecimento	12
3. O ENVELHECIMENTO BASEADO EM SUAS DIFERENTES PERSPECTIVAS DE VIDA, DESDE A FILOSOFIA, CIENCIA E PSICOLOGIA.	15
4. MECANISMO VIABILIZADOR PARA UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA DIRECIONADA A PESSOA EM SITUAÇÃO DE ENVELHECIMENTO	27
4.1 A Qualidade de Vida e na Velhice.....	27
4.2 Política de Assistência Nacional ao Idoso.....	30
4.2.1 Estatuto do Idoso	32
4.3 As Políticas Públicas com vistas a uma qualidade de vida da pessoa idosa ...	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as sociedades passaram a registrar o aumento nos anos de vida que são alcançados por pessoas em situação de envelhecimento. Neste sentido, vale destacar que em paralelo a este avanço, registra-se a necessidade de equipamentos e mecanismos sociais que possibilitem e favoreçam melhores condições, no que diz respeito à qualidade de vida da pessoa idosa.

É neste sentido que se destaca a relevância deste trabalho que teve como objetivo analisar o nível de efetivação da qualidade de vida de pessoas idosas. Ou seja, pretendeu-se aqui identificar as ações que tem contribuído com a melhora na perspectiva de vida para os indivíduos que constituem temática deste estudo. Esta se torna pertinente, especialmente quando se situa um contingente considerável de indivíduos.

Perceber o quanto e em que medida estes tem usufruído no que diz respeito aos serviços e bens públicos, deve ser uma preocupação familiar, comunitária e, principalmente, social. O que em alguns cenários, representa um obstáculo às propostas de Seguridade Social, quando muitos não estão usufruindo o que é preconizado nas legislações sociais. Se nos remetemos ao fato de que historicamente são indicados inúmeros personagens para responder com a oferta satisfatória das condições de vida para este segmento, é que se coloca a necessidade de esclarecimentos que evidenciem as possibilidades e limites que são postos para a efetivação dos direitos sociais. Dentre estes, para os direitos que estão colocados à pessoa em situação de envelhecimento.

A relevância desta pesquisa se evidencia com a necessidade de perceber o quanto a qualidade de vida das pessoas idosas sofreu modificações, e também na identificação de que estes realmente usufruam de condições favoráveis para uma vida socioeconômica satisfatória. Neste sentido, se faz necessário à realização de pesquisas que identifiquem, entre outros temas, **Quais as influências da arte no contexto da vida dos idosos?**

2. QUADRO ANALÍTICO DAS CONDIÇÕES SOCIO-DEMOGRÁFICAS SOBRE A CONDIÇÃO DE ENVELHECIMENTO

Nesta primeira seção, abordam definições sobre o envelhecimento, através da contextualização do Frei Antônio Moser e Viktor Frankl e a logoterapia.

2.1 O Contexto Sócio Demográfico do Envelhecimento

O aumento significativo na expectativa de vida dos idosos nos dias atuais, trás consigo diversos fatores que tentam explicar esse avanço, desde longevidade, até a qualidade de vida, por mais que para alguns essa longevidade esteja distante e o envelhecimento é caracterizado como um fantasma, para outros essa longevidade está atribuída a questões econômicas como também demográficas. Os posicionamentos acerca do envelhecimento, velhice e longevidade são os mais diversos, levando em consideração que o fator demográfico é um condicionante, pois esse é complemento para se entender as mudanças ocorridas nas sociedades, desafios, transformações dentre outras, junto com os aspectos demográficos devemos levar em consideração o processo histórico e social e cultural de uma população.

Figura 1 – O Idoso

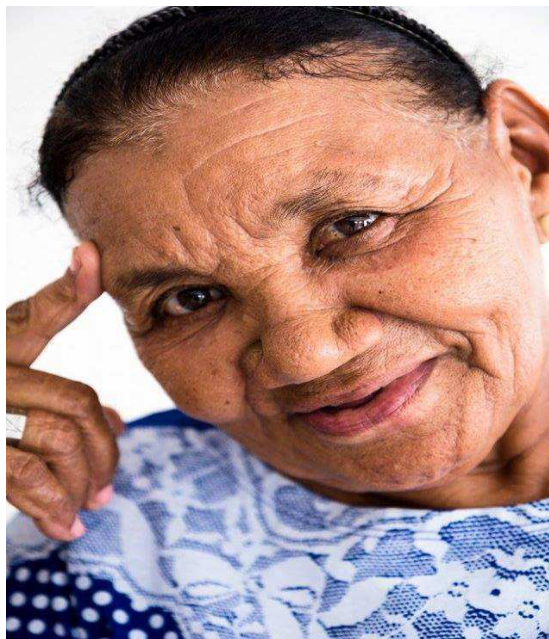


Foto: Emerson Marvin, fevereiro de 2015, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS-Sousa-PB.

Alguns pontos que devem ser evidenciados que influenciam de fato essa longevidade de vida são a existência e escassez de condições básicas para provir às necessidades humanas e sociais, que vão desde condições de possibilidade de trabalho, saneamento até estabilidade social. Fazendo um resgate histórico acerca do que era enfatizado em séculos passados na sociedade, podemos observar que as taxas de natalidade eram fator preocupante, especificamente em países carentes, nos dias atuais a longevidade e o aumento na expectativa de vida é fator inquietante.

Outro ponto que nós levam a entender mais um pouco esse processo de longevidade na sociedade, tomando por base alguns países onde houve algumas guerras e conflitos, onde parte de seus jovens foram mortos, e no processo de reconstrução dessas sociedades pós-guerras, fizeram com que houvesse uma reorganização e planejamento familiar, as famílias ficaram cautelosas no número de filhos, levando assim a entender que de fato boa parte de sua população começou a envelhecer, isso atrelado a fatores como a aproximação com outras culturas, uma reorganização política familiar e demográfica, contribuíram para o envelhecimento desses.

Três pontos importantes desses países considerados referência no sinônimo de controle populacional e velhice de qualidade, precisam ser enfatizados que o método de envelhecimento foi demorado e organizado e todos esses destinaram recursos que contribuíram para um envelhecimento de qualidade, além de todo esse investimento e organização, o envelhecer ainda é fator preocupante para tais, fazendo com que para que haja um controle econômico e populacional, seja necessária a importação de mão de obra, levando á trabalhos sujos. Fazendo uma análise e comparação de alguns aspectos do envelhecimento nesses países e trazendo o para o Brasil, não podemos deixar de notar que aqui apesar de não serem evidenciados certos fatores que contribuíram diretamente para o envelhecimento, ainda podemos observar que com o avanço significativo de alguns aspectos esses que podemos citar como, a queda na mortalidade infantil e proporcionalmente um crescimento significativo na longevidade populacional do país.

Apesar ainda dá não definição específica e do embate de onde se inicia a caracterização do idoso no nosso país, alguns atribuem os 60 anos como inicio, outros enfatizam 65 e outros 70, se levamos em consideração os 60 anos como

caracterização do perfil da pessoa idosa no Brasil e observando a pausa dada em 1960 no caráter envelhecimento, alguns dados mostram que nos anos 40 os maiores de 60 anos representavam apenas 4 % da população, em 1996 cerca de quase 60 anos depois essa população chega a 8 % e em 2003 ultrapassavam os 12 % e acreditam que em 2020 esses cheguem a 15 % há também algumas amostras que o número de brasileiros acima dos 60 anos chega a 18 milhões, podemos observar um grande desequilíbrio na taxa de reposição, e outros dados afirmam em suas projeções que em 2050 o Brasil terá cerca de 50 milhões de pessoas acima dos 65 anos.

Um fator necessário, por mais que imposto mais de suma importância na sociedade foi o planejamento familiar e demográfico, esse fizeram com que as famílias se organizassem no caráter ter filhos, fazendo com que esses não se preocupassem apenas na geração, mas também se fazia necessárias condições básicas para criar seus filhos, a Igreja Católica que era um impulso junto com a sociedade para que as famílias tivessem vários filhos, sempre mantinha o ideário de um planejamento familiar e uma política demográfica.

Para Moser (2010, p. 55) relata que:

Que o planejamento familiar e demográfico tenha se imposto como uma necessidade, não há dúvida. Tanto as famílias quanto as sociedades devem se planejar para ter os filhos e membros que julgarem poder alimentar e educar.

Era necessário entender que esses serviam como forma de controle social, pois só assim podiam ter condições básicas para o sustento e uma vida íntegra. Levando em consideração os dias atuais e as novas exigências sociais influenciadas por um progresso tecnológico demonstram cada vez mais a necessidade de novas exigências, dominadas no consumismo, que aparecem na sociedade como um padrão social a ser seguido. Fazendo um resgate histórico de 1960 da política demográfica não estruturada aqui no Brasil, esse adotou uma forma ideológica demográfica, a caracterizada explosão demográfica uma espécie de bomba atômica populacional, que iria gerar danos irreparáveis. Ter muitos filhos era considerado ameaça que se faziam necessárias uma contenção e a maneira eficiente era a divulgação de métodos contraceptivos.

Algumas concepções foram divergentes desse pensamento em que ter muitos filhos era um sinônimo de ameaça, apesar de que o planejamento demográfico deixa claro uma necessidade de organização familiar, mas em um contexto mercadológico onde se exigia uma necessidade de mais meios de produção e força de trabalho, uma família que possuía um número de filhos elevados era caracterizada como de grande poder aquisitivo. Tomando por exemplo as escrituras sagradas que evidencia que esse excesso populacional era sinônimo de nação poderosa.

No que diz respeito a esse planejamento demográfico e familiar devemos entender que esse só não depende de um caráter econômico, político e social, esta inserido também características antropológicas e religiosas entrelaçadas nesse contexto, ou seja, está muito como o casal administra a sua vida, pois ele é parte integrante do planejamento familiar e demográfico. Podemos entender que a partir dessa ideia de planejamento demográfico e familiar, mais adiante iremos compreender alguns pensamentos e passos importantes no que se diz respeito ao processo de envelhecimento.

3. O ENVELHECIMENTO BASEADO EM SUAS DIFERENTES PERSPECTIVAS DE VIDA, DESDE A FILOSOFIA, CIÊNCIA E PSICOLOGIA.

Nesta segunda parte abordam-se alguns pontos de autores acerca do envelhecimento e velhice em diferentes perspectivas desde o campo da filosofia, ciência e psicologia trazendo uma visão mais ampla de como era abordado à velhice e o envelhecimento, e alguns estereótipos e termos utilizados para rotular os idosos, estigmas e preconceitos.

O crescimento da população idosa no Brasil e o aumento da probabilidade de vida vêm acordando a atenção para os problemas de envelhecimento e a necessidade de garantir condições de um envelhecimento com dignidade e qualidade. No Brasil, colocaram a velhice como um status social, onde o número de idosos é menor devido as suas condições de longevidade. Assim, Ramos (2002, p.16), o “Brasil será em 2020, o 6º país no mundo em número de idoso, e embora o

Brasil já possui uma Política Nacional do Idoso, sua implantação requer ainda muita luta”.

Falar um pouco do envelhecimento ou da velhice remete a uma viagem histórica, uma busca memorável de outras civilizações as quais já abordavam o envelhecimento e a velhice, na civilização oriental a velhice é tida como um momento benéfico e privilegiado na vida, influenciado pelo filósofo Lao-Tse ou Lao-Tsy e Confúcio, que atribuíam esse momento de vida como Maximo, seja de caráter espiritual, moral ou até mesmo da sabedoria desse frente à civilização de Lao-Tsy acreditava que esse ápice na vida lhe trazia um ensejo de libertação, apesar de que a velhice era lisonjeada apenas no outro, atribuía que apenas o corpo o detentor do corpo físico que envelhecia.

Já Confúcio defendia uma ideia que a sociedade fosse regulada através de um princípio universal, que abrangia desde a educação, família e ao Estado, visando que esses obtivessem a figura do idoso como ser supremo, necessitando um total respeito. Acreditava-o que o respeito à pessoa idosa era devido que a certo grau esse era tido como figura representativa de sabedoria.

Na civilização oriental, merece destaque a condição privilegiada do idoso verificada na China, desde a antiguidade até os dias atuais. Dois personagens foram fundamentais para que essa percepção surgisse e perdurasse até os nossos dias: Lao-Tsé e Confúcio. (SANTOS, 2001).

No que diz respeito à civilização ocidental acerca da velhice, essa por sua vez excepcionalmente na Grécia não atingiu o triunfo de outras civilizações, os gregos caracterizados pela busca sempre de um corpo saudável e sempre de uma aparência jovial, repugnavam a velhice, pois acreditavam que nessa fase da vida, não poderiam aproveitar dos momentos prazerosos da vida. Mas nem todos atribuíam à velhice o sinônimo de incapacidade, Homero, por exemplo, acreditava que essa também era tida como tempo de sabedoria, e por outro lado dizia que os Deuses abominavam a velhice. Sócrates segue na contramão dos pensamentos dos Gregos por sua vez defendia a ideia positiva do envelhecer, em uma passagem de Sócrates ele referencia o envelhecimento como uma fase que os indivíduos tenha prudência em sua vida.

Outros filósofos discorriam sobre a ideia de velhice e atribuía a essa como sinônimo de boa o qual o indivíduo não apresentasse qualquer doença durante a velhice. Atribuía um pensamento acerca da velhice como característica de ser

abatido, depressivo. Hipócrates, um médico da época atribuía uma característica mais clínica do idoso, procura a partir de suas observações, mudanças e assistência no que se dizia respeito à pessoa idosa foram mais intensas e corriqueiras. Essas ideias de Hipócrates a respeito do cuidado com a pessoa idosa foi de suma importância até os dias atuais. Servindo de base mais adiante para especificidades voltadas para os idosos. Seguindo das ideias de Hipócrates mais adiante outros políticos e cidadãos romanos se promulgavam a defender e a ver a velhice com boas expectativas de vida, ou seja, mesmo com as diversas formas de pensamento relacionando ao envelhecimento, seja elas tendo esse como ápice de conhecimento ou como momento de limitações, diferente da ciência que atribui o envelhecimento mais como um momento reducionista frente às reações psicológicas ou físicas.

A ciência ao discorrer um pouco sobre o processo de envelhecimento atribui esse momento como um período marcado pelas perdas e limitações, ocasionadas com a chegada da velhice, reduções essas que vão desde a diminuição das funções fisiológicas até imunológicas, como também a redução na mobilidade de se locomover, esse momento caracterizado por tantas fragilidades e limitações é caracterizado como deficiência da idade a qual enfatizam que mesmo um idoso que leva uma vida saudável não está isento das limitações da velhice. Atribui que nesse processo de vida que nosso sistema fisiológico sofre alterações que debilitam cada vez nossa mobilidade. E um fator cada vez mais determinante nessa redução é a falta de atividades físicas como também o estilo de vida.

De acordo com Jacob e Souza (1994, p.113) relata que:

Na idade avançada, esse estado é chamado de fragilidade física, que é definido como um estado de reservas fisiológicas reduzidas associadas a um aumento da susceptibilidade para a incapacidade.

Nesse momento de vida outras alterações também são decorrentes do processo de envelhecimento, segundo a ciência além de modificações fisiológicas o sistema neurológico também sofre alterações como a redução de sua dimensão e a perda de neurônios, assim é perda significativa em nosso corpo o processo é diferenciado chegando à parte física a envelhecer antes dos nossos órgãos.

Para Weineck (1991, p.113) diz:

Atualmente, sabe-se que o processo de envelhecimento ocorre de forma diferenciada, pois apesar de o organismo envelhecer como uma de todas as suas estruturas (órgãos e tecidos, células) envelhecem diferenciadamente. Este fato, aparentemente, é determinado pela hereditariedade.

Diante desses processos mutáveis que vão desde a diminuição da capacidade física e reduções neurológicas provenientes do processo de envelhecimento, e dentro de algumas dessas reduções ocasionados pela chegada da velhice que se insere o processo depressivo, considerado um dos maiores transtornos afetivos ocasionando assim uma mudança no humor, trazendo consigo características de depressão e redução de importância ou atrativo em todas as atividades ligadas a sentimentos de ineficácia e culpabilidade levando apenas ao pressagio de morte. “Outro tipo de depressão segundo APA (1994, P, 115), que” afeta 2 % da população adulta é chamada de destemia. “Embora mais leve que a anterior, esta tem um curso crônico e arrastado, desaparecendo frequentemente de forma espontânea”.

Alguns fatores como sociedade, e os aspectos dessa são elementos constituintes para as alterações psicológicas em favor de um quadro depressivo no envelhecimento, esses são impactantes na vida de um idoso e fazem com que algumas alterações possam ocorrer à depressão e demência ocasionam mudanças segundo APA, (1994, P, 116), “caracterizando déficits cognitivos que incluem comprometimento da memória e implicam num comprometimento importante e irreversível na qualidade de vida da pessoa.”.

Essa demência ou depressão segundo Wetterling, (2001, P, 116), a principal causadora dessa demência é a “doença de Alzheimer seguida pela doença Vascular essas implicam em um quadro neuro degenerativo e embora tenham terapias o quadro ainda é irreversível”, essas alterações se iniciam em uma fase cronológica entre os 40 e 50 anos, mas isso tudo é variável dependendo muito de fatores que vão desde ambiente a antecedentes genéticos comprovados. Diante das tantas transformações ocasionadas pelo fator envelhecimento e das mudanças, vale salientar que alguns quadros clínicos como perda de memória “dismnesia” não podem ser considerados como quadro depressivo, necessita de uma averiguação maior. Essas conclusões acerca dos quadros clínicos de depressão ou demência

são elencadas através dos fatores ali e comprometimentos observados outro fator condicionante é a idade, pois é a após os 60 que esse quadro é de fato mais perceptível.

È nesse espaço de perdas e alterações físicas e psicológicas ocasionadas devido ao envelhecimento que se faz necessárias uma maior atenção e intervenções tanto psicológicas como sociais na vida da pessoa idosa. Pois é nesse momento em que há um desapontamento com as perdas agora vivenciadas, levando á observar esse agora como um momento melancólico e de uma maior aproximação com a morte. Segundo Vitor Frankl, criador da Logoterapia é nesse momento de desapontamento ou de perdas, que se é capaz de perceber uma força advindo de o próprio ser.

Em um violento protesto contra o inexorável da minha iminente, senti como que meu espírito transpassar a melancolia que nos envolvia, senti-me transcender aquele mundo desesperado, insensato, e de alguma parte escutei o vitorioso “sim” como resposta á minha pergunta sobre a existência da intencionalidade última. (FRANKL, 1986, p, 205).

No que se diz a respeito às intervenções psicossociais na vida dos idosos e a depressão, podemos elencar os primeiros preconceitos e estigmas que fazem com que o idoso seja cada dia mais caracterizado como problemática na sociedade, a velhice é tida como desagradável, sabendo que o idoso como uma criança necessita de uma maior atenção. Como deixa claro Ballone (2002, p, 118) “o velho é sempre colocado numa posição de forma a proporcionar menor incômodo à dinâmica familiar. Além de não dispor de espaço importante no seio da família geograficamente quando é alocado numa dependência isolada da casa ou numa cadeira bem no cantinho da sala, é levado para algum local de repouso, longe dos olhos dos familiares” podemos observar a caracterização do idoso sempre como algo velho e inútil, devemos entender como funciona esse processo de envelhecimento, velhice e os estigmas e preconceitos que os rodeiam.

Ao Falar de envelhecimento ou velhice não podemos esquecer-nos da Longevidade, pois esses três fatores são condicionantes para entender todo um processo, esse também possuem uma grande relação são advindas de planejamento seja social ou familiar. Longevidade é atributo de um correto ato de planejar familiar e demográfico, que envolve quesitos como alimentação, saúde e educação o Envelhecimento por sua vez faz parte de um método que visa analisar

os pontos positivos e negativos ao longo da vida. Ambas são influenciadas por circunstâncias pessoais e sociais, tendo como busca a qualidade de vida. A velhice por sua vez é característica pertinente de algo desfavorável.

Figura 2 – A velhice



Foto: Emerson Marvin, fevereiro de 2015, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS -Sousa-PB.

Para entendermos mais um pouco acerca da velhice, devemos frisar que a longevidade apresenta diversos tipos desde na normal até a patológica, essa ideia serve para identificar que quando se aproxima a idade avançada, pode se evidenciar cada vez mais, os preconceitos relativos ao cenário histórico e da forma na qual vão se deparar com o envelhecimento esses vão sempre refletir-se negativamente sobre o idoso. Segundo Moser (2010, P, 64) “Ora são considerados velhos justamente aqueles que perdem o passo da história, e perder tal passo pesa tanto ou mais que as ocorrências típicas dessa fase da vida”.

De qualquer forma longevidade é preciso ressaltar que a longevidade é consequência de adequados planejamento familiar e política demográfica [...] Já o Envelhecimento decorre de um processo contínuo de equacionar perder e ganhos ao longo da vida [...] Velhice, por sua vez, parece carregar o estigma de negatividade. (MOSER, 2010, p, 66).

Sobre esses pontos negativos sobre o idoso podemos evidenciar que nem sempre o cenário acerca da figura do idoso foi caracterizado como negativo, sabendo-se que culturalmente esses eram apreciados e tidos como possuidor do saber pelo extenso conhecimento de vida. Por mais que o cenário no qual vivenciamos ora seja de valorização ora seja de desprezo. Segundo Moser (2010, p. 64) citada por Oliveira (1999, p. 163-165). O trabalho é fator de entendimento do que seria essa conspiração, sabendo que o trabalho é caráter influenciável no que diz respeito a fator psicológico, por exemplo, como baixo estima e que a produção é valor Máximo. Segundo Moser (2010, P, 64) citado por Oliveira (1999, P, 159 ANITA & NERI, 2007, P, 33,46).

Diversos são os meios utilizados como forma de exclusão da pessoa idosa, atribuindo quesitos como a inteligência, incapacidade física e a dificuldade em relação com as pessoas mais jovens. Muitos atribuem ao que se tente entender por inteligência que esses possuem uma grande perda de memória, podemos enfatizar que no que diz respeito à inteligência. Segundo Moser (2010, P, 65) citado por (STUART-HAMILTON, 2002; FERNADEZ BALLESTEROS, 2000; LÓPIZ 1998; NERI, 1995). “[...] a distinção entre “inteligência fluida”, onde pode rugir dificuldade de atenção, e inteligência cristalizada”, mais ligada à experiência, e que por isso mesmo pode desenvolver mais com o passar dos anos”.

Podemos ainda observar um grande número de pessoas idosas que continuam exercendo funções em todos os setores, a resposta para esse talvez seja o compasso distinto, e não atribuir a individuo incapaz. De fato, podemos também usar essa para explicarmos o estereótipo atribuído de incapacidade física e dificuldades de se relacionar com pessoas mais jovens, podemos então desmistificar os preconceitos os quais atribuem a idade como sinônimo de afecção e o envelhecimento como abeiramento de fim e a ausência de óptica de um futuro.

E no que se diz a respeito do fator econômico e social sabemos que as aposentadorias desses que deram tanto suor ao longo da vida são chave de segurança e forma de manter diversas famílias no Brasil, e sabemos que grande parte ainda após a aposentadoria ainda exerce alguma atividade.

Para Moser (2010, p. 66) aborda que:

[..] E isso sem falar daqueles que ainda continuam trabalhando, geralmente como empregados. [...] somos forçados a dizer ao invés

de peso, os idosos podem ser alavancas familiares, até mesmo no aspecto econômico.

Nesse sentido, mesmo tendo uma vida corrida, os idosos ainda trabalham para ajudar no âmbito familiar.

3.1 O envelhecimento no Brasil e suas variadas formas de enfrentamento

Analisar os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos que permeiam as relações na contemporaneidade, nos remete a discussão sobre as condições de vida, sobretudo, daqueles indivíduos que constituem os segmentos que se caracterizam como de mandatários de maior atenção e cuidado. Dentre estes, destaca-se aqui a pessoa em situação de envelhecimento, que nos últimos anos tem registrado um aumento considerável em seu quantitativo.

Nesse sentido, o envelhecimento vem crescendo consideravelmente e configurando em um desafio mundial, como para os brasileiros e no mundo. Dentre outros Farielo e Vieira (2007, p.3) citam que o:

[...] chefe do programa de envelhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS), o brasileiro Alexandre Kalache, alerta que está em curso uma enorme mudança de paradigmas, provocada pelo aumento da longevidade, acompanhado de uma redução das taxas de fecundidade. “Até o início dos anos 2000, esse quadro ainda não estava tão claro”, lembra ele, apontando que o fenômeno é recente e vai exigir uma mudança profunda nos costumes.

O crescimento da população idosa no Brasil e o aumento da probabilidade de vida vêm acordando a atenção para os problemas de envelhecimento e a necessidade de garantir condições de um envelhecimento com dignidade e qualidade. No Brasil, colocaram a velhice como um status social, onde o número de idosos é menor devido as suas condições de longevidade. Assim, Ramos (2002, p.16), o Brasil será em 2020, o 6° país no mundo em número de idoso, e embora o Brasil já possua uma Política Nacional do Idoso, sua implantação requer ainda muita luta.

O número de idosos está aumentando sempre e estabelecendo uma quebra de padrão entre os jovens com os idosos, pois o país vem envelhecendo e

apresentando um crescimento acerca de 11% da população, onde a necessidade é vista como transparente do que diz respeito à velhice.

Porém, o passar do tempo vai modificando onde Santana e Sena (2003, p. 45) mencionam esta alteração:

Com o crescente envelhecimento da população, começa a se formar, gradativamente, uma nova imagem sobre o envelhecer, atribuindo ao mesmo, novos significados e valores que se contrapõem àqueles criados e reproduzidos socialmente durante muito tempo.

O envelhecimento acontece alterações em cada indivíduo, aonde não significa está com impossibilidade e invalidez, pois as modificações acontecem com uma estrutura em relações sociais e psicológicas na vida do indivíduo. Essas transformações acontecem nas relações sociais e psicológicas durante a vida, que com a diminuição das suas capacidades vitais de envelhecer a pessoa não tornar-se incapaz ou menos que aconteça algum problema patológico que prejudique o indivíduo.

Figura 3 – O envelhecimento



Foto: Emerson Marvin, fevereiro de 2015, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS Sousa-PB.

Segundo Oliveira (1999) a sociedade coloca o velho numa situação típica de marginalização social, na proporção em que ergue contra ele inúmeras barreiras sociais e desenvolve atitudes de preconceitos e discriminação social. Nesse sentido, o idoso não apresenta um espaço para ação e também para a sociedade, pois os idosos cada vez estão sendo excluídos.

Nesse sentido, a sociedade caracteriza o idoso como um peso, onde por muitas vezes os conhecimentos dos mesmos são ultrapassados e suas experiências não tem significado nenhum. Assim, Oliveira (2002, p. 46) relata também o seguinte “um aspecto marcante é o da ansiedade e impaciência características da sociedade atual. Diante dessa neurose da velocidade, torna-se incompatível e até perda de tempo aceitar um ritmo mais lento por parte dos idosos”.

Perante isso, é cômodo avaliar a atividade que o idoso possibilitaria realizar. Assim, Fraiman (1995) relata que a concepção resulta a tendência de que os idosos e, economicamente inativos, sejam considerados socialmente mortos, banidos da esfera do poder. Tendo vista, a consideração do status do idoso está relacionada com o surgimento do capitalismo e onde a produtividade ganharia mais valor, ou seja, a população brasileira rejeita os idosos na forma que os mesmos perdem as condições de produzirem no trabalho e no seu dia a dia.

Dessa maneira, Beauvoir (1970, p.16) coloca que “o mundo fecha os olhos aos velhos, assim como os delinquentes, as crianças abandonadas, aos aleijados, aos deficientes, todos estigmatizados, nivelados em um mesmo plano”.

Segundo Silva (2003, p.98), ao analisar a trajetória da velhice no Brasil coloca que:

Os idosos representam a história viva das ações desenvolvidas pelos poderes constituídos, silenciados pela política, emanada até recentemente no país, a que favoreceu o desconhecimento dos direitos, assim como contribuiu para gerar uma estrutura altamente concentradora de renda, e que produziu uma velhice sem recursos financeiros para custear suas despesas.

Conforme o exposto, a velhice poderia ser considerada como uma fase normal da vida e não como improdutiva, havendo mudanças significativas em relação ao papel dos idosos na sociedade. Tendo vista, que precisa passar por muitos caminhos para o idoso não ser alvo de preconceitos na sociedade.

Contudo, Magalhães (1989, p. 18) relata o seguinte:

A sociedade contemporânea oferece pouca oportunidade ao idoso para exercitar e ativar a lembrança, instrumento e conteúdo fundamental de seu diálogo com as demais gerações. Indispensável também à formulação de seu pensamento. O que foi produzido no passado não tem interesse hoje e possivelmente será destruído amanhã. O ciclo permanente de produção e de consumo exige incessantemente a destruição e o desaparecimento do que foi produzido no passado e a criação permanente de novas formas de produção e consumo.

As dificuldades encontradas pelos idosos em enfrentar os processos da velhice acontece também pela rejeição da sociedade para com eles, onde acontece nos dias atuais. Para Silva (2003, p. 110), “a condição do velho na atualidade não tem revelado grandes alterações dos tempos remotos”. Pois, mesmo com as evoluções tecnológicas e sociais, os problemas permanecem quando tratado do envelhecimento, onde não existem inovações marcantes para os mesmos na sociedade.

Segundo Camarano (2004, p. 254) retrata o seguinte que “no Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se a uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão”. Tendo vista o exposto, os idosos na realidade são excluídos pela sociedade deste o decorrer de sua trajetória e principalmente quando atingi a velhice, onde os idosos pensaram alcançar nessa fase o respeito e dignidade de toda sociedade.

Assim, pode-se analisar como fatores negativos do envelhecimento onde sejam ultrapassados ou amenizados de forma fundamental como reconhecer a representação do idoso na sociedade, e também o seu papel social ao longo da sua existência, e perante está etapa de envelhecimento.

Entretanto, o papel do idoso está determinado pelos mitos e ações em relação à cultura, como inserido no contexto do estatuto. Em respeito ao assunto, Silva (2003, p. 96) relata que “o estatuto da velhice é imposto ao ser humano pela sociedade á qual pertence, sendo influenciado pelos valores culturais, sociais, econômicos e psicológicos de uma sociedade que determina o papel e o status que o velho terá”. Porém, a função social do idoso foi constituída culturalmente, onde Ferrigno (2006) diz que “a construção social das gerações se concretiza através do estabelecimento de valores morais e expectativas de conduta para cada uma delas, em diferentes etapas da história”.

Nesse sentido, a existência social do idoso concebe não só uma pessoa, mas um processo de evolução deste a sua origem até a morte. Assim, Bazo (1996) relata “a velhice, mais que um conceito biológico, é uma construção social”. Portanto, o autor designa por trata-se de uma construção social deve analisar o seu valor, além das maiorias das vezes o valor é negativo, fazendo que a incapacidade do idoso esteja à frente da sociedade brasileira.

O idoso no decorrer de sua vida, passou por várias transformações deste o nascimento, passando pela juventude e chegando a maturidade, pois aos poucos a sociedade resolveu apagar ou ser desconsiderados na existência do idoso. A visão do envelhecimento do idoso é considerada como não existe capacidade para desenvolver alguma contribuição para a sociedade, pois não tem como produzir algo novo e útil para sociedade.

Segundo Beauvoir (1990, p. 325) relembra que “introduz uma radical descontinuidade; há ruptura com o passado; o homem deve adaptar-se a uma nova condição, que lhe traz certas vantagens (descanso), mas também graves desvantagens: empobrecimento, desqualificação”. Esta posição acaba confirmando a ausência do papel social perante a sociedade, mas o trabalhador acaba sendo inativo e não produz nenhuma representatividade para a sociedade e empresas.

Conforme Ramos (*apud* AGUSTINI, 2003, p.93):

Mesmo com esse dispositivo, a velhice com dignidade – e o próprio chegar à velhice – continuou não sendo reconhecida como direito de todos, mas tratada apenas como direito de segmentos sociais que atuavam em setores determinados (indústria, comércio, por exemplo). Sabe-se, todavia, que à época, a maior parte da população brasileira vivia no campo, e não contava com qualquer proteção do Estado.

Assim, a velhice necessita de dignidade da sociedade, pois trata de um direito social e por isso tem uma proteção social. Mais o que se evidencia na maioria das vezes, é o completo descaso por parte dos atores sociais que estão envolvidos com esta problemática e, inclusive, das instâncias governamentais em prover os equipamentos necessários para suprir as necessidades que são postas por este segmento, e ainda, em desenvolver estratégias que minimizem a exclusão e a marginalidade social que é vivenciada por este segmento.

4. MECANISMO VIABILIZADOR PARA UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA DIRECIONADA A PESSOA EM SITUAÇÃO DE ENVELHECIMENTO

Nessa seção, estabelece uma apresentação dos idosos sobre os mecanismos de qualidade de vida e as mediações das condições que os idosos vivem em respeito à política de assistência nacional ao idoso e as políticas públicas vistas como qualidade de vida dos idosos.

4.1 A Qualidade de Vida e na Velhice

A qualidade de vida seja uma questão complexa e difícil de ser definida, existem autores que explicam o que ela pode significar. A Organização Mundial da Saúde – OMS, afirma que qualidade de vida é a percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e sistema de valores com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Conforme o Dicionário da Qualidade (1993, p. 339), entende-se como qualidade de vida:

A avaliação qualitativa das condições de vida dos seres humanos e dos animais, bem como a satisfação das necessidades e expectativas do cidadão. O conceito está associado ao bem-estar, à segurança à expectativa de vida, à paz de espírito e ao desfrute das condições essenciais do que o cidadão deve ter ao seu alcance (água, luz, higiene, telefone, etc.). Esse conceito difere do desenvolvimento e progresso como é aplicado rotineiramente, que está centrado na realização material e no faturamento.

Ainda sobre o conceito, Rios (1994) salienta que a Qualidade de Vida se relaciona com o bem-estar através de dimensões como: saúde, nível de educação, situação econômica, relações sociais e familiares, moradia, atividades recreativas, autoestima, crenças religiosas, autonomia, domínio ambiental metas de vida e grau de desenvolvimento pessoal.

Pode-se então perceber que ter qualidade de vida é estar bem em todos os aspectos da vida, de forma global, sendo eles: pessoal, familiar, social e profissional. Segundo a orientação do médico Ricardo De Marchi (2000), presidente da Associação Brasileira de Qualidade de Vida – ABQV, qualidade de vida é uma

questão de escolha, e que está intimamente ligada ao estilo de vida, e que este é o fator essencial para o bem-estar físico, social e mental. Sendo assim, o autor coloca seis eixos para a busca da qualidade de vida, são eles:

- Saúde física: que compreende exercícios físicos, alimentação adequada, hábitos saudáveis, etc;
- Saúde profissional: inclui a satisfação com o trabalho, organização, sentir-se confortável com a posição e situação financeira, e a significação do trabalho, etc;
- Saúde intelectual: contempla a concentração, oportunidade de criar, atualizar -se através de leituras, etc;
- Saúde social: é a satisfação com o tipo de relação que se mantém com a família e amigos, capacidade de desenvolver relacionamentos, participação na comunidade, etc;
- Saúde emocional: entra a satisfação consigo mesmo, comunicação e elogio, relaxamento sem o uso de drogas, etc;
- Saúde espiritual: é a questão dos objetivos realistas, a tolerância com a diferença e o exercício espiritual, etc.
- Diante dessas concepções, percebe-se que a qualidade de vida está ligada a fatores tanto comportamentais, quanto ambientais, uma vez que engloba os vários aspectos da vida humana.

Para Simões (2001, p.176) afirma que a concepção de qualidade de vida vem mudando com o passar dos anos:

Neste final de milênio se fala em qualidade de vida aliada a obtenção de saúde, melhores condições de trabalho, aperfeiçoamento da moradia, boa alimentação, uma educação satisfatória, liberdade política, proteção contra a violência, usufruir as horas de lazer, participar de atividades motoras e esportivas, necessidade de conviver com o outro ou então almejar uma vida longa, saudável e satisfatória.

Nesse sentido, a qualidade de vida dos idosos muda com o passar dos anos, e com isso acontece algumas melhorias nas condições econômicas e almejando uma vida longa e saudável para sua vida.

A expectativa de vida das pessoas está crescendo cada vez mais, porém de nada adianta valorizar os anos, pois não obter uma boa qualidade de vida. Para isso, precisa identificar os fatores que assegurem uma boa qualidade de vida na velhice deve ser primordial tanto para os idosos quanto para profissionais que lidam com esses idosos.

Segundo Neri (1993, p.10), a qualidade de vida na velhice implica em diversos fatores:

Avaliar a qualidade de vida na velhice implica adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e sócio estrutural. Vários elementos são apontados como determinantes de bem-estar na velhice: longevidade, saúde biológica, saúde mental, controle cognitivo, competência social, produtividade, eficácia cognitiva, status social, renda, continuidade de papéis familiares e ocupacionais e continuidade de relações informais em grupos primários.

Nesse exposto, a qualidade de vida na velhice acontece por vários fatores que ajudam na longevidade dos idosos e podendo obter uma qualidade continuada para sua vida.

O processo de envelhecimento de qualquer pessoa é sempre diferente, sua condição de vida, os valores da sociedade, as expectativas dos indivíduos, as soluções possíveis, tudo muda com o passar do tempo. “Alguns determinantes são imutáveis como raça, sexo, ambiente social e familiar onde se nasce, enquanto outros são amplamente modificáveis, como hábitos e estilos de vida, maneira de encarar a vida e meio ambiente” (PASCHOAL, 2006, p. 331).

Segundo Fraiman (1995, p.30) aborda que “chegar à velhice com saúde é privilégio de poucos, devido ao somatório de situações desgastantes ao longo da vida. Daí ser ela relacionada com a doença, com a degeneração, com a pluripatologia”. Para Neri (1993, p. 11) “a satisfação na velhice dependeria da capacidade de manter ou restaurar o bem-estar subjetivo justamente numa época da vida em que a pessoa está mais exposta a riscos e crises de natureza biológica, psicológica e social”.

De acordo com os autores, os cuidados com a velhice devem ser rigorosos, pois os fatores são determinantes para acentuar algumas doenças associadas ao envelhecimento. Segundo as autoras Penna e Santo (2006, p. 19) relata que:

A compreensão de qualidade de vida na velhice está atrelada ao significado de velhice dada pelos idosos onde devem ser consideradas as referências às mudanças do corpo e as imagens desse corpo, os contrastes sociais e culturais que caracterizam o curso de vida, se o passado foi marcado pela busca de sobrevivência, pelo trabalho com poucas garantias ou não, e se hoje na velhice, sobrevivem com a ajuda de familiares ou são independentes. O envelhecimento bem-sucedido não é um privilégio ou sorte, mas um objetivo a ser alcançado por quem planeja e trabalha para isso, sabendo lidar com as mudanças que efetivamente acompanham o envelhecer.

Assim, o envelhecer muitas vezes, traduz a ideia que é essência no convívio social, com participação, cuidados preventivos e também os hábitos de vida saudável.

4.2 Política de Assistência Nacional ao Idoso

A partir da Política Nacional do Idoso, e diversos outros documentos normativos vêm sendo divulgados no nosso país. Dentre estes podemos destacar o mais significativo e o que assume o papel fundamental, o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

Sendo assim, é comum no nosso país, onde os direitos não são totalmente respeitados, sendo assim é comum à criação de estatutos para a legalização destes direitos. A criação deste Estatuto trouxe muitos benefícios para os idosos, tanto na efetivação dos seus direitos como na qualidade de vida. A função principal do Estatuto do Idoso é funcionar como carta de direitos, fornecendo meios de controle do Poder Público em relação ao melhor tratamento do idoso e educação cidadã, no tocante ao respeito e à luta pela dignidade das pessoas com idade mais avançada em nosso país.

Apesar da evolução das leis para com os idosos, ainda há muito que ser feito para que esses direitos sejam respeitados, tendo em vista que ainda existe muito preconceito. Sendo necessária uma mobilização social, para o respeito devido ao idoso, exigindo dos poderes publico a total efetivação da Política Nacional do Idoso.

Como instrumento de cidadania e pontapé inicial de formação consciente da dignidade dos cidadãos de idade avançada, o Estatuto do Idoso irá marcar a história jurídica de nosso país, porém devemos zelar para que o marco seja também histórico-social, no sentido de que os idosos alcancem a posição de cidadão efetivo na sociedade, galgando o lugar de respeito e dignidade que merecem por serem os formadores de nossa sociedade, porque o que o idoso realmente quer é participar ativamente da sociedade.

A título de exemplo, no Brasil há a Política Nacional do Idoso (PNI), instituída pela lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994 e o Estatuto Nacional do Idoso, este defende a efetivação dos direitos para todos os indivíduos em situação de envelhecimento,

especialmente aqueles que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade social, foi instituído pela Lei nº 1.041 de 2003.

Desse modo, o nosso país onde os direitos sociais não são respeitados totalmente, surgiu à criação de estatutos para assegurar e respeitar os direitos dos mesmos. Assim, o Estatuto do Idoso é criado pelo Estado para atestar direitos, onde os avanços sobre a valorização do idoso perante a sociedade para garantir os seus direitos e melhorar a sua qualidade de vida, onde o Art. 3º relata:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito a vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária.

O estatuto determina as obrigações assistenciais estabelecidas pelas penalidades em diversas situações que desrespeitem os idosos, além de assegurar uma serie de responsabilidades e competências ao Ministério Público. Assim, com as leis os direitos sociais dos idosos sejam respeitados, onde Goldman et al (2000, p. 19):

Mesmo estabelecidos em instrumentos legais como nas Constituições, Códigos e Estatutos, os direitos sociais só se concretizam na prática. Em países pouco desenvolvidos como o Brasil, o aparato legal contempla os direitos sociais, mas a realidade desmistifica a letra morta da lei. O usufruto dos direitos sociais só pode ser garantido com a efetiva participação política da população através dos instrumentos de organização, de pressão e de denúncia.

O Estatuto foi um grande progresso, porém como cita Milnitzky, Sung e Pereira (2004) ainda o preconceito e a prática da totalidade destas leis que beneficiam o público idoso, tendo em vista que muitos idosos são desrespeitados de seus direitos. É necessária a mobilização social para o devido respeito ao idoso, exigindo principalmente do poder pública a execução da Política Nacional do Idoso.

Segundo Milnitzky, Sung e Pereira (2004, p. 60):

Com relação à cidadania, buscamos desenvolver questões sobre o desconforto causado pela discriminação, e suas razões, e pela falta de consciência da sociedade sobre os problemas e as particularidades vivenciadas pelos idosos. Discutimos, inclusive, se a própria existência de uma legislação específica voltada ao idoso não é um fator de reconhecimento do desrespeito a sua cidadania e dignidade ou, ao invés, é

um instrumento necessário para que o segmento idoso consiga reivindicar a efetivação dos seus direitos, ou seja, o direito de ter direitos. Também, foram abordados os meios para que a situação atual de desrespeito ao idoso se modifique, dentre os quais, aspectos que envolvam o direito a informação e ao exercício da cidadania pelo idoso.

Dessa forma, em um movimento contrario ao estigma que por longa data foi atribuído às pessoas em situação de envelhecimento, no contexto das relações contemporâneas algumas estratégias têm sido elaboradas, com o intuito de promover melhores condições de vida a estes indivíduos.

Ou seja, nos últimos anos as sociedades têm estimulado a criação de um quadro inovador, com elementos que buscam aderir a uma concepção que fomente um olhar diferenciado, mas que valorize e prime pelo respeito pela dignidade para este segmento.

Vale salientar que a velhice não torna um ser humano menos ou mais importante que os demais cidadãos, porém o caráter débil e a falta de respeito aos direitos humanos e sociais no Brasil colocam os idosos numa posição crítica, haja vista os cuidados específicos exigidos nesta fase etária da vida (SILVA, 2006).

4.2.1 Estatuto do Idoso

Para a população idosa, a partir dos 60 anos de idade, o ano de 2003 representou uma grande conquista, pois acontece a aprovação do Estatuto do Idoso, onde no Brasil, de acordo com a Lei 10741/2003, artigo primeiro, idosos são pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, entretanto, sabemos que a velhice é mais uma etapa da vida, não pode ser encarada apenas como parâmetro cronológico, pois até irmãos gêmeos envelhecem de forma diferente.

De acordo com Mendonça (2007), a conquista do Estatuto do Idoso, um exemplo de cidadania, partiu principalmente da proposta da Confederação dos Aposentados e Pensionistas (COBAP) que, por meio de seus representantes, pediu apoio ao Deputado Federal Paulo Paim, na apresentação do projeto de Lei nº 3561 de 1997. Após sete anos de tramitação no Congresso Nacional, foi aprovada. Essa lei apresenta 118 artigos que dizem respeito aos direitos fundamentais: educação, saúde, habitação, transporte, profissionalização, cultura, esporte e lazer, previdência

e assistência social, assistência jurídica, alimentação, medidas de proteção de forma geral, convivência familiar e comunitária.

Em relação ao artigo 3º do Estatuto, que diz respeito à família, Pereira, P. A. P. (2005, p.3-4) comenta sobre o crescimento da população idosa, no marco de um modelo socioeconômico global de corte neoliberal, movimento contrário aos “anos gloriosos” em que predominou o Estado de Bem-estar (anos de 1945 e 1975). A respeito disso, comenta:

Ocorre que o fenômeno do envelhecimento com toda a sua pujança e necessidades se dá nesse contexto desfavorável à proteção social pública. E, como se não bastasse, se dá também num momento em que a família agora redescoberta como possível absorvedora de riscos criados por esse e outros fenômenos e processos – entre os quais o mau funcionamento do mercado de trabalho - está se reestruturando e não pode assumir cuidados e encargos como acontecia no passado. Pelo contrário, hoje a família também está exigindo maior tratamento analítico e segurança social, pois suas demandas e necessidades também são crescentes (PEREIRA, P. A. P., 2005, p.3-4).

De acordo com Faleiros (2000), os auxílios e serviços, mesmo garantidos por lei, são interpretados pela população como favor. Portanto, essas e outras medidas deixam transparecer um Estado “preocupado” com o povo, resolvendo problemas relativos à moradia, alimentação, habitação e outros. Mesmo sendo imputada aos filhos a sustentação de seus velhos na sociedade capitalista, a família se modificou, não existem mais famílias extensas que se organizavam em torno da economia de subsistência.

As famílias foram desintegradas pelo regime salarial de economia capitalista, onde o indivíduo é contratado e não o grupo. Ainda assim, pelos baixos níveis salariais, alguns aposentados só podem sobreviver com ajuda dos filhos, de acordo com Faleiros (2000). O Estatuto, no seu artigo 14, conclui em relação à responsabilidade da família: “Se o idoso ou seus familiares não possuírem condições econômicas de prover o seu sustento, impõe-se ao Poder Público esse provimento, no âmbito da assistência social” (BRASIL, 2003).

Observou-se que o estatuto do idoso representou um marco na consolidação de direitos da população idosa, constituindo um avanço para essa população que cresce com a elevação da expectativa de vida. A finalidade é regular os direitos

assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, todavia, existem pessoas com sinais de envelhecimento com idade menor que sessenta anos, pois, dependendo das condições de desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade, os desgastes físicos e limitações de adaptabilidade provocarão o surgimento de sinais inexoráveis de envelhecimento em diferentes fases da vida.

O envelhecimento saudável, assim como a melhoria da manutenção da capacidade funcional do idoso, contribui para sua autonomia e independência. Isso é importante para idoso, assim como para sua família e para sociedade, além de tudo é previsão legal no Estatuto do Idoso e um propósito da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) publicada no ano de 1999, como pode ser visto a seguir:

[...] a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria ao máximo da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem, exercendo, de forma independente, suas funções na sociedade (BRASIL, 1999b; 2006).

O atendimento das necessidades humanas básicas é fundamental para que todo cidadão brasileiro, principalmente o idoso, que na maioria das vezes em função de seus longos anos de trabalho, aqui especificamente o caso do idoso pobre, não desfruta de uma alimentação satisfatória ou momentos de lazer com seus familiares. Este idoso provém da classe trabalhadora que ofertou seu único bem que é sua força de trabalho, labutando em condições adversas para que tenha vida saudável, no mais amplo sentido que esse termo possa oferecer de compreensão, até os seus últimos dias.

O Estatuto do Idoso constitui um grande avanço para o atendimento dos direitos sociais da pessoa idosa. Ele veio exigir, por parte do Estado e da sociedade, uma resposta mais efetiva às necessidades dessa população, embora não tenha definido os meios para financiar tais ações. Mesmo sendo uma legislação avançada, sua prática ainda é incipiente. Sua aprovação não significou a resolução de todos os problemas.

4.3 As Políticas Públicas com vistas a uma qualidade de vida da pessoa idosa

A identificação de diferentes problemas, discriminações, preconceitos e mazelas existentes na sociedade justificam a formulação e implementação de políticas públicas, definindo assim, uma agenda de trabalho. Essas questões são de interesse geral da sociedade política e civil, carecem de discussões públicas, reflexões das quais serão originadas intervenções para amenizar os problemas sociais.

Entende-se (BONETI, 1997, p. 188) que “política pública é o resultado da dinâmica do jogo de forças que se estabelecem no âmbito das relações de poder, relações essas constituídas pelos grupos da sociedade civil”. As políticas públicas podem ser definidas como “[...] a estrutura de leis, propósitos, compromissos, princípios e valores que presidem a estrutura e o funcionamento do ramo social do Estado no âmbito da satisfação das necessidades básicas do cidadão” (COSTA, 1990, p.71).

As políticas públicas fazem correspondência às orientações e disposições do governo, através das mais diversas decisões nas esferas sociais, influenciando a população direta ou indiretamente, nos âmbitos pessoais, profissionais, sociais e também educacionais. O contexto brasileiro atual que registra grande contingente de pessoas idosas apresenta uma demanda social em diferentes aspectos, entre os quais: previdência social, moradia, saúde, cultura, trabalho, educação, segurança. Quando os direitos elementares passam a não serem respeitados, surge a necessidade de ações governamentais que supram esta carência, destacando-se as políticas públicas (OLIVEIRA, 2011, p.71).

Como aponta Camarano (2006), o envelhecimento da população é resultado de políticas assistencialistas para a melhoria de condições de vida, além do próprio desejo da população de viver cada vez mais. Entretanto, se as políticas não forem contínuas, se não houver mais investimento, o seu sucesso enquanto prolongamento da vida irá tornar-se sua própria falência. Assim, “conhecer a realidade do idoso brasileiro é um passo fundamental para a construção de políticas que visam garantir seus direitos e necessidades” (BATISTA et al, 2008, p.105). Além de a sociedade conhecer a realidade brasileira da pessoa idosa, compete a própria

pessoa idosa entender a sua inserção e o papel que desempenha nesta sociedade, percebendo suas necessidades, reivindicando o respeito aos seus direitos, a sua cidadania, contribuindo para uma nova visão do idoso e um esboço de outro paradigma de velhice.

Aqui se pontua a educação como estratégia fundamental para empoderar o idoso rumo a este processo de superação da marginalização, estereótipos negativos, para a construção de este novo olhar frente à velhice. “No contexto deste debate, torna-se necessário, analisar as diretrizes internacionais que dão base às políticas públicas e às novas representações sociais sobre a velhice” (FONTE, 2002, p.4).

A longevidade é um fenômeno real, mas para que se consiga uma melhor qualidade de vida das pessoas idosas, as políticas públicas em favor desta faixa etária devem ser promovidas, em diferentes âmbitos, entre os quais a saúde, segurança, previdência, e em especial, no âmbito educacional que será enfocado nesta abordagem.

Figura 4 – A longevidade

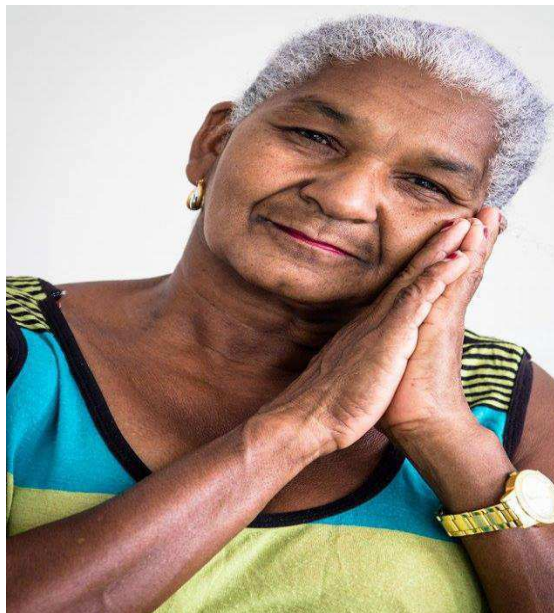


Foto: Emerson Marvin, fevereiro de 2015, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS-Sousa-PB.

Embora o termo qualidade de vida seja uma questão complexa e difícil de ser definida, existem autores que explicam o que ela pode significar. A Organização Mundial da Saúde – OMS, afirma que qualidade de vida é a percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e sistema de valores com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Segundo o conceito de Araújo (*apud* MEDEIROS 1999, p.32) qualidade de vida é: “uma variável resultante do desenvolvimento pessoal e coletivo, dependente de múltiplos fatores, que determinam nossa capacidade de produzir resultados, ser feliz e ser saudável”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, podemos comprovar que diante desse grande cenário social, demográfico, econômico e psicológico, caracterizado por tantos desafios e conquistas vivenciados ao longo dos anos pelos idosos. Onde o papel do idoso, ultrapassa a ideia de mero espectador social, para autor, levando em consideração o aumento significativo na expectativa de vida, o planejamento familiar, esses pontos dentre outros serviram de incentivo para esse crescimento.

O aumento populacional em nosso país ao longo dos últimos anos foi considerado positivo, refletindo na expectativa de vida. Exigindo assim cada vez mais políticas públicas como uma maior atenção para o público idoso. Sobre esse crescimento na expectativa de vida particularmente dos idosos, podemos atribuir esse a aproximação desses com atividades das mais diversas como físicas e artísticas as quais contribuem para um desenvolvimento do corpo e da mente mutuamente desses idosos, isso proporciona ao indivíduo uma satisfação, havendo assim um aumento significativo na qualidade de vida dos idosos.

Podemos ressaltar ainda que as atividades desenvolvidas por esses não só contribuem para um desenvolvimento físico e mental, mas também no suprimento emocional de carência vivenciado por eles, no próprio convívio familiar e social. Onde muitos sentem antes da inserção nas atividades e na aproximação social um sentimento de inutilidade, decorrente dos estigmas e preconceitos social. Não podemos tratar o envelhecimento como uma doença, e sim como um processo de vida natural. Vale lembrar que apesar das lutas constantes e das políticas públicas voltadas para o idoso, as quais buscam evidenciar cada vez mais a importância desses no cenário social, ainda se a muitos desafios e barreiras a serem traçadas e vivenciadas, muitas ações necessitam serem viabilizadas, já que os maiores problemas vivenciados por esses são em convívio familiar, afetando assim cada dia mais o seu estado de vida.

Com o processo de construção desse trabalho, pude ter uma maior aproximação com o processo de envelhecimento, velhice e a pessoa idosa ao longo dos anos na sociedade, quão grande fora as lutas e conquistas nesse contexto histórico. Apesar das dificuldades constantes para a desconstrução social do preconceito e estigmas que assolam a imagem da pessoa idosa, aos poucos o idoso vai conquistando seu lugar. Ainda se faz necessário muitas lutas que visem reverter

socialmente a característica da velhice são do idoso como fantasma social. No que diz a respeito desse trabalho e as suas contribuições para a formação profissional, não podemos minimizar as ações que envolvam o idoso em apenas inserções nos diversos espaços ou programas, sem que haja uma intervenção familiar e comunitária, que visem a desconstrução do envelhecimento como algo fantasmagórico socialmente e o idoso como incapacitante, buscando assim através de projetos uma aproximação do idoso e da comunidade e contexto familiar onde está inserido o seu principal papel ativo na sociedade, fazendo assim com que o idoso se reconheça socialmente como parte integrante.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, Hélio *et AL.* **Comentários sobre o Estatuto do Idoso.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

AGUSTINI, Fernando Coruja. **Introdução ao Direito do Idoso.** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice.** Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. **A Velhice:** uma realidade incômoda. São Paulo: Difusão Européia, Volume, 1970.

BATISTA, A. S. *et al.* **Envelhecimento e dependência:** desafios para a organização da proteção social. Brasília: MPS/SPPS, 2008.

BRAGA, Pérola Melissa Vianna. **Curso de Direito do Idoso.** São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. **Estatuto Do Idoso.** Lei N° 10.741, de 1° de outubro de 2003. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso.** Lei N° 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Declaração Nacional dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1988.

Dicionário da Qualidade. **Controle da Qualidade:** Ensaios, Instrumentos, Mediação e Controle. São Paulo, Banas, 1993.

DUARTE, Luiza Travassos, **ENVELHECIMENTO: processo biopsicossocial,** (Monografia) 2008. Disponível em: [www.psiconet.com/tiempo/monografias /brasil](http://www.psiconet.com/tiempo/monografias/brasil). Acesso em 01 de setembro de 2013.

_____. **Desafios da Longevidade: qualidade de vida.** In: PESSENI, Leocir Christian de; BARCHIFONTAINE, Paul de Bioética e Longevidade Humana. Ed. Loyola, 2006. PP.329-337.

FARIELO, Danilo; VIEIRA Catherine. **A vida começa aos 60.** Valor On Line, São Paulo, 20 de julho de 2007. Disponível em: www.valoronline.com.br/valoreconomico/285/euefimdesemana/cultura.html.

Acessado em: 19 de jan de 2016.

FRANKL, Victor. **A Psicologia do sentido da vida.** São Paulo, Petrópolis, Vozes, 1986.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **A invenção social da velhice.** Rio de Janeiro, edição do autor, 1989.

MOSER, Antonio. **Colhendo Flores entre Espinhos.** Vozes, 2010.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras chaves em gerontologia.** Campinas: Alínea, 2001.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Qualidade de Vida e Idade Madura.** Campinas: Papyrus, 1993.

OLIVEIRA, A. C. de.; BRITO, Y. F. de. (Ed.) **Visualidade urbanidade intertextualidade.** São Paulo: Hacker Editores, Centro de Pesquisa Sociossemióticas (PUC/SP: CÓS – USP – CNRS), 1998. 321p.

OLIVEIRA, E. de. et al. **Minha cidade:** superquadra. Vitruvius/Minha Cidade, n.171, out. 2006. Disponível em: Acesso em: 10 de jan. 2016.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. **Qualidade de vida na velhice**. In: FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. pp.79-84.

_____. **Desafios da Longevidade: qualidade de vida**. In: PESSINI, Leocir Christian de; BARCHIFONTAINE, Paul de. Bioética e Longevidade Humana. Ed. Loyola, 2006. pp. 329-337.

PENA, F. B.; SANTO, F. H. E. **O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 17 -24, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_02.htm>. Acesso em: 1 janeiro2016.

RAMOS, Paulo Roberto Barbosa. **Fundamentos Constitucionais do Direito à Velhice**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

_____. **Os Direitos Fundamentais das Pessoas Idosas**. 3 ed. São Luís: Promotora do Idoso e Deficiente, 2003.

_____. **Estatuto do Idoso Comentado**. Florianópolis: Obras Jurídicas, 2005.

RIOS, L.F. **Manual de Psicologia Preventiva**. Madrid: Siglo Veintiuno de España Ed. 1994.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. **Geografia, turismo e crescimento: o exemplo do Estado da Bahia**. In: RODRIGUES, Adyr Balastretri (Org.). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 122-143.

_____. **Organização sócio-territorial e dinâmica dos lugares e regiões**. In: SILVA, Sylvio Bandeira de Mello, SILVA, Barbara-Christine Nentwing. Estudos sobre globalização, território e Bahia. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003, p. 17-32.

SIMÕES, R. **(Qual)idade de vida na (qual)idade de vida**. In: MOREIRA, W. W.(org.) Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papyrus, 2001.

WEINECK, J. **Idade e Esporte**. In: _____. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, parte VI, 1991, p.320-351.